

Raio-X do Lixo: A Prática do Jornalismo Especializado em Favor do Meio Ambiente¹

Fernanda MOTTER²

Luana BLEM

Noeli Rosangela ALMEIDA

Sandra DENICIEVICZ³

Éverly PEGORARO⁴

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) – Guarapuava, PR

RESUMO

Este paper tem por objetivo apresentar a série radiofônica Raio-X do lixo, projeto produzido para a disciplina de Jornalismo Especializado, com ênfase em jornalismo ambiental, com o objetivo de esclarecer à população de Guarapuava(PR) e região os problemas desencadeados na problemática lixo. A prática laboratorial objetivou a percepção, pelos acadêmicos, da importância do jornalismo especializado, além de cada etapa do processo de produção jornalística, desde a produção, passando pela reportagem, edição, apresentação e exibição dos dez episódios. Além disso, procurou-se seguir as características do texto jornalístico de rádio e, ainda, a importância de se pautar assuntos relacionados ao cotidiano das pessoas em cada um dos episódios da série.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo ambiental; Rádio; questões ambientais.

INTRODUÇÃO

Para Fadini e Barbosa (2001), o lixo é produzido por diversas fontes geradoras, dentre elas o meio urbano, o meio rural, e o setor industrial. E na atualidade, pode-se apresentar como um problema carente de solução. Segundo Engelman (2013), o fator populacional, aliado à necessidade de consumo, é um dos problemas que se ligam diretamente ao excesso de lixo, e, por consequência, polui o meio ambiente.

Somos 7,1 bilhões de organismos individuais de tamanho considerável, cada um requerendo milhares de quilocalorias de energia vinda de alimentos e vários

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na categoria JO-05, modalidade Produção Laboratorial em Audiojornalismo ou Radiojornalismo (avulso/conjunto/série).

² Aluna líder do grupo e acadêmica do 3º. Ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), e-mail: fernandamotter1@hotmail.com.

³ Integrantes do grupo e acadêmicas do 3º. Ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

⁴ Orientadora do trabalho como docente da disciplina de Jornalismo Especializado do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), e-mail: everlyp@yahoo.com.br.

litros de água por dia. A grande maioria de nós não está disposta a compartilhar seu espaço com plantas e animais selvagens. Gostamos de viver em uma faixa de temperatura muito mais estreita que aquela dos ambientes abertos, e gostamos de nos deslocar de um lado para o outro. Conforme tomamos a terra para produzir nossos alimentos, a convertemos totalmente de natureza selvagem em território humanizado. (ENGELMAN, 2013, p. 12).

Algumas implicações são perceptíveis quanto ao acúmulo do lixo em Guarapuava e nos municípios da região. Entre as possibilidades de destinação correta do lixo nas respectivas cidades, há o aterro sanitário e os lixões que, sem separação, recebem todos os tipos de lixo, quando deveria se ter uma separação dos dejetos recebidos no local.

Visando melhorar a destinação correta do lixo, foi criada a lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que só entrou em vigor no dia dois de agosto de 2014 para a substituição dos lixões por aterros sanitários que é o destino para o tratamento de resíduos sem outras formas de descarte produzido pela sociedade. Conforme o artigo 1º da lei federal nº 12.305/10:

Esta Lei institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis. (LEI Nº 12.305/10).

Na região de Guarapuava, os lixões ainda são utilizados, mesmo na ilegalidade. Apenas Guarapuava tem um aterro sanitário em funcionamento desde maio de 2011. Porém, sua utilização faz com que o lixo não seja reaproveitado, visto que produtos recicláveis se misturam com o orgânico. Isso faz com que nenhum dos dois seja reaproveitado. Deste montante, apenas 20% é material de rejeito, o que deveria preencher o aterro em sua totalidade.

A proposta do produto especializado em jornalismo ambiental, *Raio-x do lixo* foi produzir uma série radiofônica de 10 episódios, em que cada um discute um tema apontado por dúvidas averiguadas através de enquetes com a população de Guarapuava e região. Os programas concentraram a abordagem no campo da problemática lixo e suas implicações ao meio ambiente. Os episódios tiveram duração de, no mínimo, três minutos e, no máximo, seis minutos, com exibição diária de forma randômica, sempre às 12 horas, na Rádio Universitária.

A ideia central do projeto *Raio-x do lixo* é detalhar quais os problemas com o lixo que Guarapuava e região enfrentam, partindo de alguns municípios regionais, mas aprofundando-se em Guarapuava. A mídia escolhida foi o rádio, pelo fato de ser um meio de comunicação que trabalha com as notícias factuais e tem um grande alcance em toda a região.

Outra característica da proposta é não abordar apenas a uma determinada temática. Foram respondidas as perguntas dos espectadores, o que foi a premissa para desenrolá-lo com uma abordagem mais ampla dos temas. Além de informar, o papel da série *Raio-x do lixo* é responder as dúvidas dos moradores de Guarapuava e da região.

O jornalismo pode ter seu viés ambiental, sendo agregador de conhecimentos, complexo na essência, responsável na elaboração e didático para recepção. Não se sustenta apenas como um sistema perito, fragmentado ou cartesiano. As matérias precisam ser integradoras e compreensíveis, pois abrangem sempre um público heterogêneo, mesmo em espaços especializados. (GIRARDI, MASSIERER, SCHWAAB, 2006, p.10)

Portanto, os dez episódios da série radiofônica Raio-X do lixo são o resultado da prática jornalística voltada para as questões ambientais.

2 OBJETIVO

A sistemática adotada no trabalho busca propiciar que os acadêmicos exercitam na prática as possibilidades de tratamento de uma notícia na mídia rádio vislumbrando, desde a pauta até a sua execução, a forma mais condizente de noticiar os assuntos relacionados ao lixo e aos problemas ambientais causados pelo acúmulo de resíduos.

3 JUSTIFICATIVA

A série Raio-X do lixo teve como enfoque o gênero predominantemente informativo, conforme a definição de BUENO (2008) para o jornalismo ambiental, sem esquecer a abordagem especializada que o tema meio ambiente exige.

A função pedagógica diz respeito à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e à indicação de caminhos (que incluem necessariamente a participação dos cidadãos) para a superação dos problemas ambientais. (BUENO (2008, p.165)

A série Raio-X do lixo foi produzida com o intuito de grupo, redação. Seu aprendizado passa prioritariamente, pela prática que se dá no laboratório e, sobretudo fora dos muros da universidade, no contato direto com a comunidade, com os cidadãos, seus anseios, problemas e realizações. Ou seja, o jornalismo deve ser voltado para a comunidade e feito a partir da comunidade. Por isso, o tema trás o meio ambiente, partindo do pressuposto que é de interesse, necessidade e responsabilidade da população.

4 METÓDOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Ao longo dos meses de julho e agosto de 2015 os acadêmicos do 2º ano de Jornalismo da Unicentro produziram os 10 episódios da série Raio-X do lixo. Antes do início das produções especificamente, os estudantes foram os responsáveis pela definição do nome da série, bem como a concepção e a execução da vinheta de abertura e encerramento dos programas.

Logo após a elaboração das vinhetas, uma enquete foi feita, tendo como objetivo ouvir as dúvidas dos moradores de Guarapuava e região. Após recolher todo o material, os acadêmicos foram responsáveis por filtrar as dúvidas mais frequentes da comunidade. Ao todo, foram coletadas mais de 200 dúvidas e, após uma seleção, foram escolhidas as 10 mais frequentes entre as pessoas entrevistadas.

Partindo das dúvidas mais frequentes na comunidade, foram selecionadas 10, onde em cada programa respondeu um questionamento. Com base nestes questionamentos, os acadêmicos que trocavam de função em cada programa, faziam as entrevistas com responsáveis por aterros, agrônomos, biólogos, com o IAP, as prefeituras municipais, e principalmente com exemplos de moradores que buscam reaproveitar o seu próprio lixo para que ao apresentar o problema, dar a população uma resposta sobre o que foi questionado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Cada um dos episódios foi construído com base nas sugestões apresentadas, em forma de enquetes, por moradores de Guarapuava e região. A partir das questões levantadas pela população, foram elaborados os episódios que responderam as dúvidas e forneceram informações sobre o tema.

Além do rodízio de funções, a série Raio-X buscou ampliar o seu público-alvo para que além da comunidade acadêmica tivesse acesso a série, outras comunidades também acompanhassem, como por exemplo, Guarapuava e as cidades da região.

Do 1º ao 9º episódios, seguiu-se um padrão de exibição. Todos eles iniciam com a dúvida de um cidadão de uma das cidades que foram abrangidas. Todos os programas foram pensados a partir das dúvidas de ouvintes, priorizando o fato de os episódios serem produzidos para a comunidade.

Entre os assuntos mais citados, relacionava-se aos lixões, que atualmente são considerados por lei uma forma irregular de descarte. Por isso, explicar a situação dos lixões na região, quais as suas implicações no meio ambiente e na agricultura do município são importantes para a conscientização e os cuidados que a comunidade e os órgãos públicos necessitam adotar. Este foi um dos temas abordados no primeiro⁵ episódio da série.

O segundo episódio⁶ concentrou-se na dúvida sobre a diferença entre aterro sanitário e lixão, quais os riscos, as implicações no solo, no meio ambiente e, principalmente, os problemas de funcionamento em ambos. Quais as implicações para o meio ambiente, os riscos, os problemas no local de funcionamento. Qual a sua vida útil, os seus benefícios, as implicações, e em que condições se encontra o aterro de Guarapuava, além da dificuldade encontrada pelos moradores quando se trata da coleta seletiva em alguns bairros da cidade.

Na sequência, o terceiro episódio⁷ trata de soluções para diminuir problemas com relação à coleta e quais as formas de controlar a depredação do meio ambiente. Com base na dúvida de um morador, foram apresentadas opções para que a vida útil do aterro sanitário de Guarapuava seja maior, e as possibilidades da construção de novos aterros na região, com materiais separados e o reaproveitamento de objetos descartados.

Já o quarto episódio⁸ limitou-se em tratar do aterro de classes 1 e 2 que será construído em um distrito de Guarapuava, na Palmeirinha. Foram mostrados os anseios da população do distrito. A prefeitura municipal liberou o terreno para o Instituto Ambiental do Paraná, o IAP, para que através de licitações, as empresas interessadas em administrar o aterro se manifestem apresentando os projetos. Porém, a maioria dos moradores não aceita a

⁵ Episódio n.01 <https://soundcloud.com/fernanda-motter/raio-x-do-lixo-ep-01>

⁶ Episódio n.02 <https://soundcloud.com/fernanda-motter/serie-raio-x-do-lixo-ep02>

⁷ Episódio n.03 <https://soundcloud.com/fernanda-motter/serie-raio-x-do-lixo-ep-03>

⁸ Episódio n.04 <https://soundcloud.com/fernanda-motter/serie-raio-x-do-lixo-ep-04>

possibilidade de nova construção, já que o aterro servirá para depósito de lixo altamente tóxico e industrial recolhido em 15 municípios da região. Foram apresentados os fatores que fazem com que a população da Palmeirinha se manifeste contra a instalação e a visão do IAP, que afirma trazer apenas benefícios à população, um deles é a geração de novos empregos.

Dúvidas frequentes como o que fazer com o lixo doméstico foram discutidas no quinto episódio. Foram apresentadas algumas formas de reaproveitar o que aparentemente não há reaproveitamento. Por exemplo, moradores que reaproveitam restos de alimentos na produção de adubo para a horta. Um engenheiro agrônomo explica quais os benefícios de utilizar alimentos utilizar como adubo orgânico.

A cor das lixeiras foi o tema do sexto episódio⁹. Além disso, formas de reaproveitar lixo reciclável e torná-los outros objetos, sejam para casa ou decorações.

No sétimo episódio¹⁰, foram apresentadas as melhores maneiras para separar o lixo de forma correta. Além disso, foram informadas as dificuldades dos coletores ecológicos, e como funciona essa profissão.

Apresentar as diferenças entre as profissões de operadores ecológicos e coletores ecológicos, pois são eles que recolhem os lixos nas casas, e em ambas as profissões eles necessitam da contribuição da população foram os assuntos abordados no oitavo episódio¹¹.

O nono episódio¹², tratou do projeto de extensão desenvolvido na Unicentro chamado E-lixo, que recolhe produtos eletrônicos e os concerta equipamentos que após o concerto, são doados para instituições públicas.

No décimo episódio¹³, o tema central é a conscientização de quais são os problemas se uma cidade não tratar de forma correta o lixo produzido. De forma fictícia, foram apresentados problemas e riscos que a cidade de Guarapuava e a região encontrarão daqui

⁹Episódio n.06 <https://soundcloud.com/fernanda-motter/serie-raio-x-do-lixo-ep-06>

¹⁰ Episódio n.07 <https://soundcloud.com/fernanda-motter/serie-raio-x-do-lixo-ep07>

¹¹ Episódio n.08 <https://soundcloud.com/fernanda-motter/serie-raio-x-do-lixo-ep-08>

¹²Episódio n.09 <https://soundcloud.com/fernanda-motter/serie-raio-x-do-lixo-ep-09>

¹³ Episódio n.10 <https://soundcloud.com/fernanda-motter/serie-raio-x-do-lixo-ep-10>

seis anos, tempo necessário para acabar o espaço do aterro de Guarapuava. Como a prefeitura não disponibilizou um local para a construção de um novo aterro, a população corre riscos tanto de saúde, como problemas relacionados à poluição e depredação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo ambiental deve ter o compromisso com o interesse público, com a democratização do conhecimento, com a ampliação do debate. Não pode ser utilizado como porta voz de segmentos da sociedade para legitimar poderes e privilégios, como ressalta Bueno (2008).

A série Raio-X do lixo possibilitou aos acadêmicos participar da rotina de produção do rádio e, observou que é graças ao alcance do rádio, pôde levar a informação a um público muito abrangente.

A produção da série Raio-X do lixo, desse modo, então, cumpre duas funções. Uma relacionada ao próprio exercício da profissão do jornalista, ao possibilitar o acesso à informação a uma determinada comunidade, e outra inerente à formação em jornalismo.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES. Cláudio Gonçalves. **Descarte, logística reversa e reaproveitamento do lixo eletrônico na cidade de Goiânia**. Goiânia, UFG, S/D.

BUENO. Wilson da Costa. **As síndromes do Jornalismo Ambiental brasileiro**. In: MELO. José Marques (org). *Mídia, ecologia, e sociedade*. São Paulo, INTERCOM, 2008.

ENGELMAN. Robert. **Além do blabláblá da sustentabilidade**. IN: The Worldwatch Institute (org). *O estado do mundo- a sustentabilidade ainda é possível?* Salvador, UMA, 2013.

FADINI, Pedro Sérgio; BARBOSA, Almerinda Antônia Fadini. **Lixo: desafios e compromissos**. Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola. São Paulo: Edição especial, Maio 2001.

GIRARDI. Ilza, MASSIERER. Carine, SCHWAAB. Reges, **“Pensando o Jornalismo Ambiental na ótica da sustentabilidade”**. In: UNIrevista - Vol. 1, n° 3: (julho 2006) .